

EDITORIAL

Pesquisar as tecnologias da moda: uma arte, um prazer...

Pesquisar a moda é defrontar-se com várias possibilidades de narrativas sobre/para os vestuários. As tecnologias são caminhos que fazem reluzir os aspectos históricos, econômicos, sociais, políticos, culturais que dão forma, conteúdo e significado aos vestuários. A título de exemplo, a Revolução Industrial, ocorrida entre os séculos XVIII e XIX, na Europa, foi muito além da mudança na estrutura do modo de produção. A substituição da forma artesanal pela industrial redefiniu a produção, a distribuição e as apropriações dos bens e produtos pelas pessoas. Novas indústrias, novos personagens, novas tecnologias, novas estratégias para o consumo, novas demandas de vestuário, novas maneiras de conceber as roupas e seus papéis na vida social. Portanto, uma mudança tecnológica que é produto e resultado de muitas variáveis e que se constituem em motor para várias outras, amarrando e alicerçando a história da moda, da economia, da política, da sociedade, da cultura, em seus filamentos de gênero, classe, gerações etc.

Estendo os fios da meada para o Brasil. Nos anos da Segunda Guerra Mundial (1942-1945), enquanto os países europeus vivenciam os racionamentos e as carestias, o país experimenta o crescimento da indústria têxtil. As práticas da política de mobilização econômica desenvolvidas pelo governo Vargas traduzem-se no crescimento das exportações. O mercado do consumo interno também é aquecido, em particular, o da moda masculina.

A mobilização dos homens para o conflito mundial com a subsequente preparação e envio das tropas brasileiras para o front italiano ajudam a entender a razão pela qual se observa o crescimento da moda masculina. No caso brasileiro, as relações entre moda masculina e Guerra foram instrumentalizadas pela política varguista para levar a população feminina a fazer roupas. Assim, as tecnologias da produção e o consumo de tecidos, lãs e linhas estreitam-se e são inseridos na vida social e política, como atividades femininas. Fazer roupas para os soldados virou moda. Nesse fato, repousa um dos sentidos da moda

masculina como operação de sentido econômico e político sobre os corpos e as aparências masculinas.

Logo, ao contrário do que se lemos nos livros de história da moda nacional e internacional, as influências dos soldados nos vestuários podem e devem ser particularizados e podem render descobertas e conhecimentos inusitados. A arte de pesquisar é feita disso, dos prazeres proporcionados pelas descobertas durante os caminhos que trilhamos.

A Revista Icônica, como periódico, que tem como diretriz da linha editorial a publicação de textos que privilegiem temáticas relativas aos vestuários e às tecnologias, revela-se como um potente mecanismo para a divulgação das experimentações interdisciplinares nas abordagens dos objetos de pesquisa. A publicação dos resultados, como os contidos nesta edição, permite perceber os campos em aberto e os diálogos profícuos que podem ser estabelecidos entre as diversas áreas de conhecimento para inventariar, coligir e entender as informações fornecidas pelas roupas e pela moda nas relações econômicas, sociais, políticas e culturais que também são tecnológicas no amplo sentido da palavra.

Boa leitura!!!!

Ivana Guilherme Simili

Verão de 2016.